ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

ONTOLOGIA DO COMUM: A CIDADANIA NAS ESCRITAS POLÍTICAS E POÉTICAS DE SI E DO MUNDO

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

UFF); Pablo Rodrigues Alves (Aluno do curso de graduação em Psicologia da [1], UFF); Ana Clara Cruz Lopes (Aluna do curso de graduação em Psicologia da [2], UFF); Márcia Cristina de Oliveira Ramos (Aluna do curso de graduação em Psicologia da [3], UFF); Mariana Porto da Silva Cordeiro Fernandes (Aluna do curso de graduação em Psicologia da [4], UFF); Nuno Lomardo Carneiro da Silva (Aluno do curso de graduação em Psicologia da [5], UFF); Waldenilson Teixeira Ramos (Aluno do curso de graduação em Psicologia da [6]

RESUMO

Modalidade: Roda de conversa (RC) **Eixo temático:** 5. Psicologia Social Crítica, Política e Democracia A pesquisa “Políticas e poéticas da transmissibilidade em Psicologia Social”, realizada na Universidade Federal Fluminense, debruça suas investigações diante das mais diversas violências presentes no nosso cenário atual - no qual está inscrito o estilo de vida neoliberal. A partir de um diálogo entre a literatura e as obras de filósofos como Michel Foucault e a “escrita de si”, Walter Benjamin e a “escrita anti-autobiográfica” e Gilles Deleuze e a “Crítica e clínica”, busca-se refletir a escrita como um potente instrumento de expressão da multiplicidade, ou seja, para além de uma simples função comunicativa. Dessa forma, junto ao encontro da Psicologia Social nos campos da memória e da produção de narrativas, a escrita se torna também uma potente ferramenta de resistência e de superação das mais diversas situações hodiernas de exclusão social, política e de direitos. Em um dos nossos extratos, constatamos que pensar narrativas no qual o autor escreve sobre si e - concomitantemente - expressa o coletivo, evidencia importantes processos nas políticas de transmissibilidades. Com Julián Fuks, percebemos que a rememoração também acaba tendo um grande esforço poético e político, uma vez que ela se forma em torno das imagens de si e do mundo - onde o passado é uma imagem que emerge e se reconecta naquele presente. Desse modo, sob uma ética de conexão, a transmissibilidade assume também uma natureza clínica-política, uma vez que efetiva uma ontologia que perpetua as histórias em comum, que torna público as memórias silenciadas e que perpassa a tecnologia da escrita enquanto processo de subjetivação. Sob tal perspectiva, a rememoração não assume apenas um aspecto de cultivo dentro da escrita, mas também um grande trabalho estético e político - possibilitando um certo direcionamento sob a nossa alteridade. Por conta disso, a escrita e a literatura assumem um forte caráter de resistência, uma vez que podem acolher as histórias marginalizadas e também promover um agenciamento consigo e com os outros - um *ethos*. Além disso, utilizando-se politicamente da memória de sofrimento, a escrita assume também o processo de cura, já que torna possível um campo de conexão entre as gerações atuais e as passadas - promovendo, assim, cidadania e a preservação da nossa democracia. Portanto, a literatura

[1] Universidade Federal Fluminense, pabloalves@id.uff.br
[2] Universidade Federal Fluminense, anaccl@id.uff.br
[3] Universidade Federal Fluminense, marcia_ramos@id.uff.br
[4] Universidade Federal Fluminense, portomariana@id.uff.br
[5] Universidade Federal Fluminense, nunolcs@id.uff.br
[6] Universidade Federal Fluminense, waldenilsonramos@id.uff.br

se apresenta como uma potente ferramenta ética-estética-poética-política, tanto teoricamente quanto metodologicamente, junto a esta expressão da multiplicidade que se manifesta no comum. Com isso, evidenciando a máquina política em vigor que está aliada ao estilo de vida neoliberal - e os compromissos políticos da Psicologia, confeccionamos este trabalho como ato de resistência em disputa. Para tanto, nos interessa a escrita enquanto esse procedimento de resistência, para que possa haver, deste modo, a possibilidade de outras formas de persistir e existir coletivamente - com emancipação e protagonismo social. Logo, promovendo meios de reconstrução tanto desse nosso passado que não tem reconhecimento, quanto desse nosso presente que está permeado por facismo.

PALAVRAS-CHAVE: escritas de si, ética, ontologia do comum

[1] Universidade Federal Fluminense, pabloalves@id.uff.br
[2] Universidade Federal Fluminense, anaccl@id.uff.br
[3] Universidade Federal Fluminense, marcia_ramos@id.uff.br
[4] Universidade Federal Fluminense, portomariana@id.uff.br
[5] Universidade Federal Fluminense, nunolcs@id.uff.br
[6] Universidade Federal Fluminense, waldenilsonramos@id.uff.br